

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANA CÁSSIA DE OLIVEIRA

RELATÓRIO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

O APOIO PSICOPEDAGÓGICO NA VIDA ESTUDANTIL DA CRIANÇA
COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: **RELATÓRIO
PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO**

ANÁPOLIS - GO
2015

ANA CÁSSIA DE OLIVEIRA

RELATÓRIO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS - GO
2018**

ANA CÁSSIA DE OLIVEIRA

**O APOIO PSICOPEDAGÓGICO NA VIDA ESTUDANTIL DA
CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: RELATÓRIO
PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^ª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidado (a)

Prof. Ms. Halan Bastos Lima
Convidado (a)

RESUMO

Esta é uma descrição de estágio em Psicopedagogia Clínica, que consistiu em testes e avaliações psicopedagógicas e também no registro das ações da criança estudada. Foi lançado um novo olhar sobre as experiências vividas pela criança, que possibilitou um estudo mais objetivo do aprendiz. A pesquisa resume-se em um estudo de caso, no qual foi estudado e analisado o estudante M.H.R.A. Entendendo-se que essa experiência compartilhada só traz benefícios para as diferentes relações possíveis dentro de uma intervenção psicopedagógica, pois é de extrema relevância compreender o meio em que o sujeito está inserido, sua situação familiar e escolar, e – a partir destes aspectos –, determinar um diagnóstico baseando-se nos estudos feitos e nos conhecimentos incorporados. No decorrer da realização desta pesquisa foram utilizadas metodologias como entrevistas, pesquisa de campo, estudo bibliográfico, coleta de dados entre outros. Somente assim foi possível compreender que o aprendiz em estudo possui um obstáculo: a dificuldade de aprendizagem, mas que tem um ótimo relacionamento com os colegas de sala, conferindo-lhe as práticas recreativas, a melhor hora da aprendizagem. A saber, os jogos e atividades recreativas, como também em sala de aula, são momentos prazerosos em relação à aprendizagem para M.H.R.A.

Palavras chave: Aprendiz. Diagnóstico. Recreação.

ABSTRACT

This is a description of a internship in clinical psychopedagogy, which was about tests and psychopedagogical evaluations and also the register of the studied child's actions. The life experience of the child was noted in a new way of seeing, making it possible for a more objective study of the child. The research resumes itself in the study of the case of the studied and analyzed student M.H.R.A. It's understood that this shared experience is only beneficial to the different possible relations in a psychopedagogical intervention, because it's extremely relevant to know the context of the bloke, it's familiar and scholar situation, and – from these aspects –, to determine a diagnosis based on the studies made and on incorporated knowledge. During the realization of this research methods were used such as interviews, field research, bibliographical study and data collection among others. Only this way it was possible to comprehend that the pupil under study has an obstacle: the difficulty to learn, but he has a great relationship with his classmates, granting him the recreational activities, the best time of the learning. Videlicet, the games and recreational activities, just as in classroom, are pleasurable moments about learning for M.H.R.A.

Keywords: Pupil. Diagnosis. Recreation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 PSICOPEDAGOGIA	10
2 DIAGNÓSTICO	12
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA	12
2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO	14
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	14
2.3 EFES E ANAMNESES	14
2.3.1 EFES	14
2.3.2 Anamnese	15
2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	17
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR ...	18
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	18
2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS	19
2.6 Conclusões diagnósticas finais	22
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	26
4 INTERVENÇÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Uma coisa é certa: vivemos hoje em uma dessas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. Vivemos um destes raros momentos, em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado. (PIERRE LEVY, 1995,)

Encontramos hoje nas escolas brasileiras um ambiente de conflitos de gerações em que os alunos compartilham seus saberes. Encontra-se neste grupo de aprendentes, toda classe de alunos que se juntam, sejam por suas afinidades ou outros interesses em comum. Lado a lado se vê alunos com e sem alguma dificuldade de aprendizagem. Se para um aluno que não possui nenhum tipo de diagnóstico já há muitas dificuldades a serem superadas, imagina-se o quão difícil é para aquele que apresenta algum tipo de diagnóstico e tenta “sobreviver” nesta selva de conflitos: Aprendiz com diagnóstico X colegas; aprendiz com diagnóstico X professor “não facilitador”.

Objetivando instrumentalizar os professores que se encontram neste “fogo cruzado”, não se pretende trazer soluções, mas um estudo de caso que sirva de base reflexiva para professores que já são atuantes em sala de aula e para aqueles que um dia entrarão para ministrar suas aulas e encontrarão esses grupos tão diversificados.

Não se tem a intenção de uma solução milagrosa para o problema, mas buscar-se possibilidades de enriquecimento através da leitura do estudo de caso. A sua extraordinária riqueza faz acreditar que ele é um referencial na medida em que possibilita a reflexão profissional do docente em relação a sua prática pedagógica.

O presente trabalho de conclusão de curso trata de um diagnóstico psicopedagógico clínico que se configura em buscar possíveis problemas que afetam o processo ensino/aprendizagem e problemas interpessoais do sujeito em estudo,

M.H.R.A estuda na Escola C.E.J.L.A que se situa na R. Erasmo Braga no bairro Vila Brasil, no município de Anápolis. O mesmo se tornou alvo de estudos, pois com 16 anos se encontra no 7º ano do Ensino Fundamental, tendo muitas dificuldades de escrita e leitura. Em decorrência das queixas apresentadas, fez-se necessário a intervenção do estagiário - psicopedagogo para analisar o educando e realizar algumas sessões com o estudante.

Para avaliar o sujeito em estudo foram utilizados testes próprios da psicopedagogia, a saber: anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

(EOCA), sessão de leitura, prova de matemática e português, sessão realismo nominal, Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES) e sessão de desenhos.

Sendo, a realização do diagnóstico um grande passo para analisar o sujeito, levantar evidências e buscar respostas para os possíveis problemas diagnosticados, buscou-se diagnosticar possíveis problemas e sugerir intervenções para a melhoria do desempenho escolar e suas relações sociais.

1 PSICOPEDAGOGIA

Segundo Bossa (2007), A psicopedagogia deve trabalhar com a aprendizagem humana. Para ela, o tema aprendizagem é bastante complexo e é de grande relevância, e lembra que a concepção do termo é resultado de uma visão de homem. Mas é na clínica que acontece a relação do sujeito com sua história pessoal e o tipo de aprendizagem. Na prevenção, são avaliados os procedimentos que se imiscui no processo de aprendizagem, onde há a participação biológica – afetiva – intelectual.

Como prática clínica, a psicopedagogia ocupa-se em compreender os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e pedagógicos do aluno que, de alguma maneira, padece com problemas no processo de ensino aprendizagem e em processos sociais.

Na realização do trabalho de clínica, o psicopedagogo se baseia em um referencial teórico. Ao realizar o trabalho preventivo vão sendo detectados as perturbações que interferem na aprendizagem, ao mesmo tempo em que busca-se fazer com que o aprendente possa participar ativamente do grupo e exercer as atividades escolares, auxiliando iniciativas pessoais e propondo incumbências.

A dificuldade de aprendizagem é entendida e trabalhada com um agente dificultador para a construção do aprendiz que é um ser biológico, pensante, que tem uma história, emoções e desejos. Para Rubinstein, (1996, p. 127.) “A psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo”.

É necessário primeiramente entender o que vem a ser o aprender para entendermos como essa complexidade funciona na vida do educando.

Aprender significa mudar, crescer, tendo o passado como referência para descobrir o futuro e assim construir uma nova história, diferente daquela vivida até então:

“Necessitamos um modo diferente de analisar a relação entre o futuro e o passado para entender o que acontece em todo o processo de aprendizagem. Aprender é construir espaços de autoria e, simultaneamente, é um modo de ressituar-se diante do passado”. (Fernández, 2007:69).

Portanto, a psicopedagogia assim como outra ciência que tem o desejo de conhecer mais sobre o outro para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo. Por fim, o trabalho psicopedagógico pode ter um caráter preventivo, no sentido de

reconstruir processos, definir papéis, valorizando novos conhecimentos, novas formas de aprender, novas formas de avaliar o conhecimento, pessoas, papéis, processos, produtos e objetivos.

2 DIAGNÓSTICO

Para Castro (1999) o processo de diagnóstico se situa inseparável da psicopedagogia, possuindo como prática a compreensão de um problema e determinação de método de elucidação do mesmo.

Desta forma é extremamente relevante no diagnóstico o processo de investigação de distúrbios, transtornos ou patologias referente à aprendizagem humana.

Segundo Fernández (2006) o diagnóstico será a estrutura. Com ele o psicopedagogo fará o encaminhamento necessário.

Sara Paín, em seu livro: O Diagnóstico e o tratamento de problemas de aprendizagem em questão dividem o diagnóstico em seis momentos: Motivo da consulta, história vital' hora de jogo, provas psicométricas, provas projetivas, provas específicas e análise do ambiente. Todos procuram obter todos os dados necessários para compreender o significado, a causa ação e a modalidade de perturbação que em cada caso motiva a demanda assistencial. O primeiro momento é a chave para compreensão diagnóstica do sintoma; os três momentos seguintes buscam conhecer o sujeito; tais atividades fornecem informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo; os dois últimos momentos tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação, e buscam fazer a análise dos ambientes onde o paciente vive. (Paín, 1985).

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola C.E.J.L.A. localiza-se na Rua Erasmo Braga, Bairro Vila Brasil, Anápolis – GO. É uma instituição pública que funciona nos turnos matutino vespertino e noturno. A unidade escolar conta com um total de 40 funcionários divididos entre 30 professores, 10 funcionários do administrativo, faxineiras, porteiros, para atender as expectativas da escola. A escola possui 21 salas de aula funcionando, uma secretaria, duas salas de coordenação, uma sala de direção, uma sala de digitação, uma biblioteca, uma cantina, 4 banheiros (professores e alunos), duas quadra de esportes cobertas e duas descobertas e salão grande destinado a eventos.

As salas de aula são bem organizadas. Durante o recreio, os alunos ficam

sem acesso ao ambiente de sala de aula.

A instituição tem como objetivo trabalhar pela garantia de um ensino de qualidade que assegure o pleno desenvolvimento do potencial do aluno. A escola comprometida com o conteúdo de formação da cidadania do aluno tenta amenizar seus rígidos tempos para incorporar a ideia de se construir um centro de formação coletiva de cultura.

Os horários de atendimento são: No período matutino das 7:10 às 12:20. No período vespertino das 13:00 às 18:15 e no Noturno das 18:45 às 22:45.

Em relação a quantidade de alunos: No período Matutino são 408 alunos na faixa etária entre 14 à 18 anos. No período Vespertino são 232 alunos na faixa etária entre 10 a 14 anos e no Noturno 97 alunos com a idade entre 14 a 45 anos.

A predominância é do sexo feminino e o nível sócio-econômico-cultural é da classe média baixa.

A hierarquia administrativa é composta por Diretor, Vice-diretor, Secretário, Coordenadores pedagógicos (professores dinamizadores de tecnologias interativas aplicadas à educação. Professor dinamizador de laboratório de ciências (antigo coordenador de turno), representante do Conselho Escolar e representante do Grêmio Estudantil. A hierarquia do Pessoal Técnico é composta de vice-diretor, coordenadores, dinamizadores de biblioteca, dinamizador da rádio-escola e em parceria com a subsecretaria conta com a dupla pedagógica e a equipe da REAL: pedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, intérprete e instrutor. Auxiliares administrativos, secretaria, coordenador de merenda escolar, auxiliar de serviços gerais, auxiliares de merenda e vigia/porteiro.

No que diz respeito à estrutura física, apesar de a escola ser uma das mais antigas de Anápolis, já passou por inúmeras reformas mantendo assim um padrão de excelência em sua estrutura física. Suas salas são amplas, bem iluminadas, possuindo uma excelente ventilação. O pátio possui espaço suficiente para a recreação dos estudantes, sendo grande e arejado e possui uma pracinha arborizada com sombras.

A sala de aula do aprendente é espaçosa, com espaço suficiente para 35 alunos. A sala do aprendente em questão (sala de 7º ano) possui um total de nove professores, um para cada matéria.

Todos os alunos com dificuldades de aprendizagem têm o apoio pedagógico da sala de AEE. Uma sala bem ventilada, bem iluminada, possuindo computadores suficientes para o número de aprendentes com dificuldades de aprendizagem que a

escola possui. É uma sala ampla com tapetes, pufs coloridos, mesinhas, cadeiras (normais e especiais). Com estantes onde são guardados diversos tipos de jogos e materiais de apoio. Possui uma professora responsável pela equipe de 2 profissionais competentes para o auxílio desses alunos.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Durante a entrevista com a professora M.M ela relatou que o aluno possui problemas no comportamento, mas não de relacionamento. Possui dificuldades acentuadas de aprendizagem.

Na escola convive bem com todos da sala e do colégio. Gosta muito de esportes e de atividades físicas.

Apresenta grande facilidade com aparelhos eletrônicos, e seus momentos de melhor aprendizagem estão sempre proporcionados através das brincadeiras.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

M.H.R.A se apresentou um adolescente extrovertido, brincalhão mas desconcentrada em relação aos estudos dentro de sala de aula. Os testes apresentados não lhe chamaram a atenção, pois o aluno não gosta de desenhar nem de pintar. Diante dessas observações pode-se notar que o sujeito realiza todos os testes com pouco interesse.

O aprendente desenvolveu os testes propostos, porém sem muito interesse e dedicação. O mesmo possui dificuldades na coordenação motora fina, na leitura e na escrita.

2.3 EFES E ANAMNESE

2.3.1 Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)

Para Weiss, (1997) a EFES tem como objetivo a compreensão da queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e

o engajamento do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento de forma familiar e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

Marcou-se a entrevista duas vezes, nas duas o pai não compareceu, alegando o motivo de serviço. Fixou-se para um horário que o mesmo pudesse estar presente. O mesmo compareceu sozinho sem a mãe. Aparentemente um senhor muito educado, atencioso e disposto a conversar sobre a situação do filho. Disse que a mãe estava passando mal por isso não pode comparecer.

O pai de M.H.R.A. afirmou que o filho é muito educado com todos, mas tem alguns momentos em que demonstra agressividade, principalmente quando está em casa. Interessa-se muito por joguinhos de computador e vídeo games. Possui um bom relacionamento com a família que é de classe baixa, mas não é de muita conversa com seus familiares, está sempre brincando no celular ou computador.

Na conversa, o pai disse que o filho gosta de atividades físicas e por isso incentiva o filho a praticar esportes, mas que M.H.R.A. prefere aparelhos tecnológicos.

Porém, segundo o pai, a mãe sempre encheu M.H.R.A. de cuidados e mimos, uma vez que o mesmo apresenta dificuldades de aprendizagem, a mãe tenta compensar com carinhos excessivos. Nesse primeiro contato, buscou-se dá liberdade ao pai para que falasse tudo o que quisesse a respeito do filho. O pai contou a respeito da “doença” do filho, da luta para se conseguir uma escola que o acolhesse e que tivesse tudo que M.H.R.A. precisasse para estudar. Marcamos a Anamnese para a próxima segunda à noite.

2.3.2 Anamnese

Segundo Weiss, (2004, p.61) a Anamnese como entrevista mais específica tem como objeto colher dados significativos sobre a história de vida do paciente.

Através da Anamnese temos a revelação de informações do passado e presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio.

De acordo com Paín (1992), a história vital nos permitirá detectar o grau de sua individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela.

Durante a sessão de Anamnese o pai do indivíduo se mostrou aberto a responder todas as perguntas.

O sujeito possui um bom relacionamento com os pais e a família.

A gravidez foi desejada e planejada. E não houve nenhuma complicação no pré-natal e no parto.

A evolução psicomotora de M.H.R.A aconteceu de forma normal. Ele passou por todas as fases normalmente. Andou com um ano de idade. A evolução dos movimentos aconteceu de forma padrão respeitando suas faixas etárias.

De acordo com o relato do pai, começou a falar com um ano. Atualmente tem ótima dicção e conversa bem.

O pai de M.H.R.A relatou que sempre utilizam o diálogo pra resolver os conflitos que aparecem.

O adolescente é bem estimulado pedagogicamente, têm acesso a livros e revistas, brinquedos pedagógicos e tecnológicos.

Atualmente tem dezesseis anos de idade e iniciou sua vida escolar aos 06 anos, frequentou várias escolas como: Rotary Dona Sandita, Dentinho de Leite, Esc. Santo Antonio, Esc. Municipal Luiz Carlos Bizinotto onde nas séries iniciais sempre ficava retido.

É assistido pela APAE desde os 08 anos de idade.

O aluno apresenta Deficiência Intelectual irreversível de acordo com diagnóstico médico.

Segundo o pai, ele tem um relacionamento saudável em família, mas se insultá-lo ele fica nervoso, mas não chega a ficar agressivo.

Fez uso do medicamento Rivotril por muitos anos. No momento não usa nenhum medicamento.

Atualmente a maior preocupação dos pais é a dificuldade de aprendizagem de M.H.R.A, e a falta de facilitação de alguns professores que insistem em tratá-lo como uma criança igual a outra qualquer que está inserida no grupo do 7º ano “B”, isso preocupa pois uma vez que é diagnosticado com a dificuldade e Deficiência Intelectual os mesmos deveriam usar de instrumentos facilitadores de aprendizagem. O que não ocorre por parte da maioria dos professores. Em conversa com o pai, ele afirmou que a maioria dos professores crêem que M.H.R.A deveria voltar para APAE, uma vez que está mais instrumentalizada para tratar com alunos que possuem esse grau de deficiência intelectual.

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Com base nas observações, na realização da anamnese e dos encontros com o sujeito até o presente momento, pode-se verificar que M.H.R.A possui dificuldade de aprendizagem e aprende mais com atividades recreativas do que dentro da sala de aula.

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Pode-se observar no decorrer das aulas assistida que o mesmo é muito calmo e quieto, faz seus deveres e é muito obediente.

Durante as explicações dos conteúdos pela professora, o sujeito permanece muito atento, mas não consegue assimilar todo o conteúdo ministrado. Quando as tarefas são passadas no quadro negro ele copia e sempre, mas não consegue acompanhar a turma.

O sujeito em estudo tem a preocupação de organizar seus materiais é muito cuidadoso e organizado.

Pode-se perceber que o aprendiz é atento durante as explicações e é bastante obediente com a professora. Não consegue boas notas e está sempre precisando de instrumentos facilitadores de aprendizagem, pois apresentada um grau elevado de dificuldade, não sabendo ler e apresentando muitas dificuldades para escrever. Nos momentos de brincadeiras com os colegas, M.H.R.A gosta de brincar e há uma boa interação com os colegas de sala.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

Em estudos realizados com M.H.R.A. entendeu-se que o mesmo é uma criança calma, concentrada e que possui muitas amizades. O fato de relacionar-se bem com todos faz com que haja maior aprendizagem quando a aula é dinâmica e possui algum jogo recreativo motivacional. Conclui-se então que, para M.H.R.A seria interessante se houvesse da parte dos professores mais incentivos pedagógicos que facilitassem o aprendizado.

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

Visca (1987), afirma que a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem conhecida como EOCA caracteriza-se como um teste que permite o terapeuta a ficar em contato direto com o sujeito e auxilia o profissional a traçar o seu objeto de pesquisa e o que realmente necessita ser investigado. Neste momento, o entrevistador pode utilizar os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão: Borracha, Lápis, Caneta, Massinha de modelar, Cola, Tesoura, Lápis de cor, Papel colorido e papel branco, Apontador, Cola colorida, entre outros.

Foi constatado com a realização da EOCA que M.H.R.A. no primeiro momento estava tímido e um pouco distante sem saber o que fazer. Mas com o decorrer das atividades sentiu-se um pouco mais relaxado e começou a fazer os desenhos.

Pode-se concluir que M.H.R.A. é uma criança segura e sabe exatamente o que quer. Desenvolveu sua tarefa mesmo sem paciência porque queria ajudar a estagiária de psicopedagogia.

Também foi solicitado que o sujeito desenhasse uma pessoa. Mesmo desanimado, ele foi sendo motivado através de diálogos sobre seu interesse. Ele pegou a folha e logo começou a desenhar sem interesse, logo após, fez três desenhos de pessoas, todos homens. O desenho apresenta poucos detalhes. Ao ser questionado sobre o que desenhou ele disse que era para ser o vovô, papai e ele. Ele não quis colorir o desenho.

Já na hora da sessão leitura foram apresentados vários livros literários para o aprendiz, ele escolheu o livro: “Tatu Balão”, da autora Sônia Barros. O aprendiz inventou uma história a partir dos desenhos, uma vez que não é alfabetizado. O aluno foi incentivado a ler todo o livro. Terminou a história com muito entusiasmo.

Entende-se a partir de leituras que o realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada (Piaget, 1975). Durante a sessão de realismo nominal o sujeito em estudo apresentou-se pronto a realizar as atividades propostas. Nessa sessão foi aplicado o teste com o sujeito no qual se pede que o mesmo diferencie palavras de objetos e também se o aprendiz é capaz de compreender que o tamanho do objeto não se interliga ao tamanho da palavra. As primeiras palavras apresentadas foram: Leão e borboleta. Em seguida pediu-se a M.H.R.A para que colocassem o desenho junto ao

nome. Ao se questionado do por que ele escolheu aquela forma ele afirmou que conhecia as palavras borboleta e leão de memória.

Notou-se no decorrer da sessão que o aprendente tinha dificuldades em encontrar os outros pares de palavras e desenhos. Demonstrando assim uma dificuldade muito grande na leitura.

Segundo Weiss (2003), as provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera. Ao realizar a prova piagetiana de conservação e quantidade de líquidos, com M.H.R.A., notou-se que o mesmo apesar de titubear um pouco nas respostas, não demonstrou confusão de pensamento em relação à quantidade de água nos diversos copos apresentados. Já na prova de conservação e volume, ao colocar massinhas nos copos com formatos diferentes, o aprendente entendeu que as massas possuíam “o mesmo tanto dos dois lados”, no que diz respeito à água e ao volume. De acordo com Piaget, o sujeito encontra-se no nível das operações concretas com capacidade de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes.

Na sessão de desenho livre, foram apresentados ao aprendente materiais, como papel branco, canetinha, lápis de escrever, lápis de colorir, borracha e apontador. O mesmo demonstrou pouco interesse ao realizar o teste. Ele escolheu um papel branco e o lápis de escrever. Foi orientado para que fizesse qualquer desenho, que ficasse a vontade, pois era um desenho livre. Ele desenhou seu pai o avô e ele mesmo, com seus devidos nomes: papai, vovô e M.

Indagado que ele contasse uma história sobre o desenho, ele apenas disse que era seu pai, seu avô e ele mesmo. Pode-se verificar que o desenho não foi pintado, o avô não apresenta braços e os traços dos desenhos são bem grotescos. As três figuras não possuem cabelos e nem traços finos como nariz, dedos, unhas nem roupas.

Na realização das provas de matemática e língua portuguesa, o aprendente solicitou ajuda várias vezes, principalmente na leitura dos enunciados. Na avaliação de matemática pode-se perceber que M.H.R.A. possui um bom raciocínio lógico-matemático, mas apenas depois da leitura do enunciado pela professora assistente. Aparecem muitas dúvidas, mas o aprendente consegue desenvolver, acertando quatro perguntas de dez. Apresentou grandes dificuldades na leitura dos enunciados. Em relação à avaliação de português o sujeito demonstrou não muito motivado, pois tinha que ler os textos.

Começou a leitura e sempre perguntando o que estava escrito. É necessário lembrar que apesar da idade M.H.R.A. não é alfabetizado.

O aprendente ficou muito interessado nos jogos apresentados e gostou muito de participar de todos. No jogo da memória, M.H.R.A. se saiu muito bem. Ao colocar as peças sobre a mesa ele se mostrou muito animado para começar a jogar.

Ele conseguiu realizar e memorizar as peças com facilidade e acertou a maioria delas. Ele demonstrou interesse pelo jogo e foi muito concentrado na realização da brincadeira.

Outra brincadeira que chamou à atenção do aprendente foi o dominó e no desenvolvimento da sessão pôde-se notar que brincar despertou no sujeito motivação tornando o ato de brincar necessário na vida do sujeito. Vale lembrar que o dominó apresentado foi um dominó de “cuidados com o meio ambiente”.

Segundo Friedmann (1991), “A brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.

Na sessão da Pareja Educativa, é passada a seguinte questão: “Desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo”. Depois o sujeito deve contar uma história representada pelo seu desenho.

Ao ser aplicada a técnica com M.H.R.A. ele desenhou a professora que é a auxiliar dele em sala de aula. Desenhou-a com uma flor no cabelo. Da mesma forma dos outros desenhos, sem traços como nariz e cabelos nos homens. Já a professora, possui cabelos, mas não o nariz. Ao se desenhar, uma mão ficou maior que a outra, em uma mão tem dois dedos e na outra, quatro. Aparentemente fez os dois sem roupas, com corpos quadrados. Interessante notar que os dois desenhos estão sorrindo. No desenho há apenas os dois: aprendente e auxiliar, sem mobiliários ou qualquer outro detalhe no ambiente, demonstrando assim o objeto de interesse centrado totalmente nas pessoas que estava desenhando. E também mostrando que o mesmo não possui muita interação com o meio em que vive. O mais importante são as pessoas e com pouquíssimos detalhes.

Quando foi pedido para que escrevesse uma história sobre o desenho, ele não quis e apenas disse que a professora estava ensinando e ele aprendendo.

Em seu desenho não tem quadro, nem carteiras, giz ou apagador. Há apenas um caderno perto dos dois. O fato de não haver desenhado os colegas está mais relacionado ao fato de M.H.R.A. estar mais próximo da professora auxiliar o tempo todo, pois a mesma senta-se ao lado dele em todas as aulas.

Em nosso diálogo, ele diz que gosta muito da professora auxiliar, isso é perfeitamente entendível, uma vez que a mesma passa a ser uma facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Por conseguinte, no desenho ele coloca o professor em local de destaque, bem a frente dele, ou seja, bem maior, estabelecendo assim um vínculo.

No desenho *O dia dos meus cumpleaños* o sujeito desenhou primeiramente ele mesmo sozinho com algumas bexigas e alguns docinhos. Logo abaixo do desenho fez o desenho de três amigos com seus respectivos nomes. Nota-se que o desenho dos três amigos está em ordem de tamanho do maior para o menor. É interessante notar que o aprendente não desenhou nenhum membro de sua família.

Conclui-se que para o sujeito a festa tem sinônimo de ter amigos ao lado. Pois não desenhou nenhum presente nem muita comida. E ao ser questionado ele estabelece a lembrança dos amigos que estavam presentes.

Foi feita sessão devolutiva a partir de uma reunião com a professora de apoio mais a professora M.M que é a responsável pela sala de AEE. Não estava presente nenhum familiar, mesmo havendo sido feito o convite com antecedência. Aqui estão destacadas algumas conclusões diagnósticas finais,

2.6 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS

Em análise feita aos diversos estudos com o aprendente M.H.R.A. foi notado e aqui apresentado alguns dados sobre o aluno:

Dados relevantes sobre o aluno (História de vida social, familiar – trajetória escolar, acompanhamento clínico/terapêutico, diagnóstico (laudo), uso de medicamentos e outros).

É um aluno com dezesseis anos de idade, que iniciou sua vida escolar aos 06 anos, frequentou várias escolas como: Rotary Dona Sandita, Dentinho de Leite, Esc. Santo Antonio, Esc. Municipal Luiz Carlos Bizinotto onde nas séries iniciais sempre ficava retido. É assistido pela APAE desde os 08 anos de idade. O aluno apresenta

Deficiência Intelectual irreversível de acordo com diagnóstico do Dr. João Francisco da Costa Neto.

Segundo a mãe ele tem um relacionamento saudável em família.

Fez uso do medicamento Rivotril por muitos anos. No momento não usa nenhum medicamento.

Áreas de Desenvolvimento Psíquico – Funções Psíquicas Superiores

Atenção e Concentração (É a capacidade de se manter centrado na atividade; implica em participação, envolvimento, bem como na tentativa de realização das tarefas propostas).

Necessita de uma atenção direta e um estímulo constante, porque demonstra uma grande insegurança durante o desenvolvimento das atividades. Mesmo quando as instruções dadas pelos professores são claras e precisas (flexibilizadas) em relação à atividades propostas o aluno tem dificuldades em realizar o que é solicitado necessitando portanto de mediação constante.

Dificuldades:

Leitura e escrita;

Pronúncia e escrita de palavras com dificuldades;

Produção de texto.

Memória, Abstração e Generalização. (Capacidade de conservação e reprodução de informações; capacidade de representar o pensamento e/ou compreensão a cerca dos conteúdos e/ou atividades trabalhadas; capacidade de aplicar num contexto o que se aprendeu em outro. As representações podem ser por meio de diversas linguagens – verbal, escrita, desenho, gestual, dentre outras).

No desenvolvimento cognitivo, o aluno demonstra muita dificuldade de raciocínio lógico, (classificar, abstrair, ordenar e compreender os fatos matemáticos).

Seu pensamento lógico-matemático é concreto. Na tentativa de resolução de um problema simples, responde com base em tentativas e erros.

Tendo muita dificuldade no raciocínio abstrato, o trabalho é realizado de forma individualizada com atividades flexibilizadas e estratégias diferenciadas de acordo com o seu nível, visando o seu desenvolvimento acadêmico e social.

Criatividade (Capacidade de solucionar problemas com êxito ou realizar atividades de formas diferenciadas, não convencionais).

O aprendiz cria e desenvolve laços de amizade; respeitando todas as pessoas e uma desenvolver atitudes de apoio mútuo com criatividade quando a atividade é em grupos.

Linguagem/ Comunicação (Diz respeito às habilidades para compreender e expressar informações por meio de palavras – faladas ou escritas, linguagem gestual, digital e de sinais, toques, gestos, expressões corporais etc. e para compreender as emoções e as mensagens das outras pessoas e compreensão do significado de uma leitura oral de um texto ou explicação).

Em sua aprendizagem, o aluno apresenta dificuldades na leitura e escrita, porém, consegue fazer leitura de imagem com determinação e, a partir da sequência de imagens ou ilustrações, interpreta o conteúdo de um texto simples. Identifica personagens de filmes em desenhos, participa de situações de comunicação quando está em grupo, compreendendo relatos breves, como também, demonstra interesse por histórias e pequenos contos. Identifica as letras, mas não consegue escrever palavras sem ajuda. Faz cópia de um livro para seu caderno (se este estiver próximo a ele).

A leitura oral ainda é feita apresentando muitas dificuldades na pronúncia de palavras com certa complexidade de sons, será necessário ampliar seu vocabulário através de leitura oral com correções e mais produções textuais.

Diante da dificuldade de ler e escrever corretamente o aluno demonstra maior capacidade de aprender os conteúdos com intervenção do professor auxiliando na leitura e interpretação das atividades propostas.

Habilidades sociais (Refere-se às trocas sociais na comunidade bem como compartilhar, cooperar, respeitar limites e normas, fazer escolhas, controlar impulsos, resistir às frustrações no relacionamento com vizinhos, colegas, amigos e membros da comunidade.).

Quanto ao desenvolvimento social e afetivo, ele mantém um bom relacionamento com seus colegas, professores e demais funcionários da escola. Demonstrando um nível de autonomia com iniciativas para dialogar sobre assuntos que

lhe interessam naquele momento. Interage com todos os alunos da escola, especialmente com os colegas de sala e se envolve nas brincadeiras durante o recreio.

Contudo, consegue se concentrar e participar das atividades que demandam regras, como os jogos e brincadeiras coletivas.

No contexto escolar, sente-se seguro e bem acolhido. A escola é acessível e a sala de aula é ventilada e espaçosa, como estuda no período da tarde isso lhe dá um conforto maior.

Não apresenta dificuldade de socialização, nos atendimentos em grupo demonstra interesse em colaborar na execução das tarefas.

Autocuidado (Refere-se às habilidades que asseguram a higiene pessoal, a alimentação, o vestuário, o uso do sanitário etc.).

Consegue compreender instruções e desenvolver atividades ligadas a vida diária, mas apresenta dificuldades em assimilar as explicações mais complexas, principalmente quando são dadas por escrito. Quanto a higienização apresenta sempre limpo, uniformizado e os materiais escolares organizados.

Autonomia (Habilidades para fazer escolhas, tomar iniciativas, cumprir planejamentos, atender aos próprios interesses, resolver situações problemas).

Demonstra um nível de autonomia com iniciativas para dialogar sobre assuntos que lhe interessam naquele momento. Interage com todos os alunos da escola, especialmente com os colegas de sala e se envolve nas brincadeiras durante o recreio é muito participativo nas aulas de educação física.

O sujeito em estudo precisa de acompanhamento de um psicopedagogo específico para conseguir aprender a gostar de outros afazeres que não seja somente os ligados a afazeres recreativos.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Nome: M.H.R.A.
- b) Idade atual: 16 anos;
- c) Escola: C.E.J.L.A Série: 7º ano.
- d) Estagiária: Ana Cássia de Oliveira.

O aprendente nasceu no dia 20/06/1998, se encontra atualmente com 16 anos de idade. Foi encaminhado para uma avaliação psicopedagógica, pois há queixa de sua dificuldade de aprendizagem.

A avaliação psicopedagógica foi realizada no período entre 11/05/2015 a 10/09/2015 e foram desenvolvidas 12 sessões de uma hora e meia cada. Em seu desenvolvimento foram utilizados alguns recursos e sessões como: Encontro com a coordenação; Entrevista com a família; Anamnese com o pai; EOCA; Leitura com escrita e leitura com imagens; Realismo nominal; Prova piagetiana; Prova de matemática e português; Brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória); Pareja educativa; O día nos meus *cumpleaños*;

4 INTERVENÇÃO

Pode-se notar que M.H.R.A. não apresenta problemas graves nem médios de relação interpessoal, sendo o mesmo um adolescente que busca interagir com os outros adolescentes da escola. É essencial uma intervenção de profissionais especializados para que possam ajudar o aprendiz a se desenvolver e conseguir aprender os conteúdos da série que ele se encontra. Ajudando-o também nas tarefas diárias em sala de aula e no contra turno. Para que o sujeito em estudo se desenvolva de forma significativa, faz-se necessário não somente o desenvolvimento de atividades regulares de ensino em sala de aula, mas também de atividades que englobem dinâmicas sociais, interpessoais e aprender a usar brinquedos para seu desenvolvimento, praticar algum esporte que o faça se socializar cada vez mais. Também é necessário um psicopedagogo para trabalhar com o sujeito e inserir o lúdico às brincadeiras motivando as relações sociais. Deve haver o incentivo por parte da família também como forma de estimulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi desenvolvida para conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e para investigar as queixas levantadas pela família de M.H.R.A. que não consegue aprender como as outras crianças por causa da Deficiência Intelectual irreversível de acordo com diagnóstico do Dr. João Francisco da Costa Neto.

Vários meios foram utilizados como testes e várias sessões para que se pudesse chegar a uma conclusão, com um resultado concreto baseando-se em todo o diagnóstico realizado.

O sujeito em estudo é uma criança de 16 anos que nasceu em uma família aparentemente estruturada e foi bem aceita e desejada. Porém com o decorrer dos anos foi apresentando certas limitações na aprendizagem causada pela Deficiência Intelectual Irreversível.

Diante dos fatos, pode-se compreender que M.H.R.A. possui obstáculos que interferem de forma direta na aprendizagem. É necessário, portanto, um acompanhamento e um tratamento com profissionais específicos, que são eles, psicólogo e psicopedagogo para ajudá-la ao máximo em suas limitações.

O papel do psicopedagogo clínico foi de observações e aplicação de testes para um possível diagnóstico, no qual servirá de auxílio para a família, mas principalmente para a escola onde o aprendente tem suas maiores limitações.

REFERÊNCIAS

- BOSSA A., **Nádia**. Fundamentos da Psicopedagogia. In _____ **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOSSA, Nádia A.A. **Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 4º Ed. Rio de Janeiro, 2011.
- CASTRO, Maria Cecília. **Psicopedagogia institucional**. São Paulo. Psicopedagogia online, 1999.
- COLL, César e outros (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (Vol.2)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERNÁNDEZ, Luis Sobrado. **Diagnóstico em Educação: Teorias, Modelos e Processos**. São Paulo: Piaget, 2006.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do Aprendente**. Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meio de comunicação. Porto Alegre. Artmed, 2007.
- FRIEDMANN, A. et al. **O Direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Spitta, 1992.
- LINHARES, M. V. & Parreira, V. L. C. Maturano, A.C & Sant' Anna, S.C (1993). **Caracterização dos motivos da procura de atendimento infantil em um serviço de psicopedagogia clínica**. Medicina Ribeirão Preto, 26,148160.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2º ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto de Machado. Porto Alegre; Artes Médicos, 1985.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.
- RUBINSTEIN, Edith. **A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico. In: Atuação Psicopedagógico e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SILVA, Rosana Ferrante da. Monografia. A psicopedagogia na instituição Escolar. Rio de Janeiro 2010. Disponível em:
[HTTP://revistaescola.abril.com.br/fundamental1?matemática](http://revistaescola.abril.com.br/fundamental1?matemática). Acesso em 22 de maio de 2014.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEISS, M.L. Psicopedagogia Clínica: **uma visão diagnosticada dos problemas de aprendizagem escolar**. DPe A Editora, Rio de Janeiro:2004.

WEISS, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: **uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**/ Maria Lucia Lemme Weiss. Rio de Janeiro: DPeA, 1997. 4º Ed.

ANEXO A – DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluna do Curso de Pós-graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB), a mesma estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____.

ANEXO B – ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando a aluna

Nascida em ___/___/_____, regularmente matriculada na ____ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....
.....

Observações:

.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação em

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
 PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiária: _____

Eu, _____

aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte da estagiária de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__ .

 Assinatura do participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-Go



Estágio de aperfeiçoamento profissional em Psicopedagogia

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO (A) ALUNO(A) NA ATIVIDADES DE CAMPO

1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do (a) professor (a) supervisor (a)

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do Profissional de campo

Nome do estagiário(a)

2- FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

DATA	CARGA-HORÁRIA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSINATURA (*1)

(*1) Assinatura da frequência das atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu,

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma __ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de __, _____ de 20__ a __, _____ de 20__ (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia á certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, __ de _____ de 20__

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO F – ANAMNESE**Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****ANAMNESE****A. IDENTIFICAÇÃO**

Nome do(a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____ Fone:

e: _____ Celular: Pai _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B. CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família. Endereço: _____

Fone: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família. Endereço: _____

Fone: _____

B.1- RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B.2- Irmãos: (citar idade, sexo, escolaridade)

B. 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____

Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais: Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo: _____

Mãe Ausente () Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) o(os) motivo(s) que levaram a adotar uma
criança? _____

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM desde de quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO qual(ais) o(s) motivos(s) que impedem(m) de tomar conhecimento?

C. CONDIÇÕES DA GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas: S() N() Ameaças de Aborto: S() com Quantos meses? N()

Alguma doença: S() Qual (is): _____ N()

Uso de medicamentos: S() Qual (is): _____ N()

Raio X S() com quantos meses? _____ N()

Evolução da gravidez

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ-NATAL): S() N()

As visitas aconteceram mensalmente? S() N()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? S() Quantos: _____ N()

Fumava: S() Quantos cigarros: _____ N()

Bebida alcóolica: S() Quantos copos: _____ N()

Fez ultra-sonografia? Sim() Quantas: _____ Não()

Para quê? E Porque?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D. CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () Com os nove meses completos () Bolsa estourou em casa ()

Em casa () Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por

quê? _____

No hospital ()

Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado ()

Com fórceps ()

E. CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: Sim () Não () Icterícia: Sim () Não ()

Cianose: Sim () Não () Convulsão: Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F. ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas

Dificuldades para sugar o bico do seio: Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldade: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio com se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava co exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () ATÉ O _____ MÊS

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não () Muita: Sim () Não ()

Quando começou a comer comida pastosa? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

E sucos? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado(a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através da mamadeira?

Aconselhada por quem?

G. DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses;

1° dentinho _____ meses;

Babou até _____ meses;

Rugitava? _____ Quando? _____

Sentou-se _____ meses;

Andou _____ meses;

Engatinhou aos _____ meses;

Falou aos _____ meses;

Controle das fezes, aos _____ anos;

Controle da urina durante o dia aos _____ anos;

Controle da urina durante a noite aos _____ anos;

Mão que começou a usar com mais frequência: Direita () Esquerda ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais?

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas e por quê? O que foi

descoberto? _____

_____ Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi

descoberto? _____

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando por quê/ O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Porquê?

H- SONO:

Tranquilo (); Agitado (); Difícil ();

Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga ();

Range os dentes (); Fala/grita (); Chora (); Ri ()

Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ();

Dorme no quarto dos pais () ;

Precisa de companhia até "pegar" no sono () ;

Levanta-se á noite e passa para a cama dos pais ou irmãos () ;

Tem companhia (irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto () ;

I- MANIPULAÇÃO:

Usou chupeta: Sim () Não ()

Arranca cabelos: Sim () Não ()

Tempo_____

Quando:_____

Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não ()

Morde os lábios: Sim () Não ()

Tempo_____

Quando:_____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não ()

Quando:_____

Pisca o (os) olhos (num gesto de tique) Sim () Não ()

Quando:_____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J- SEXUALIDADE:

Curiosidades despertada () Com que idade?_____

Masturbação: Sim () Não () - Com que idade?_____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer Local ()

Quando percebeu(ram) este comportamento?

Por

quê?_____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () Com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas S () N()

Prefere(ria) brincar sozinho S () N()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N()

Socializa(va) os seus brinquedos? S () N()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos S () N()

Receber(ia), com frequência, a visita de amigos, a visita de amigos? S () N()

Visita(va), com frequência, a casa de amigos? S () N()

Mesmo brincando co brinquedos de outras crianças não deixava brincar com os seus? S () N()

Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de outras pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S () N()

Adaptava-se facilmente, meio outras crianças? S () N()

Faz amigos, facilmente? S () N()

Tem amigos, facilmente? S () N()

Conserva as amizades? S () N()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na escola, na família e em outros ambienta? Gosta de sair, ir no shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a). (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um domingo de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

M- RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se encômodo:

Choros: _____

Mentiras: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva/Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos:(): Mesma Idade:().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) como os amigos:

Mais velhos:

Mais novos:

Da mesma idade:

E quanto aos animais: Possui algum(ns)? Qual(is)?

N- Escolaridade:

Frequentou creches? S() N()

Frequentou materna? S() N()

Frequentou Pré-Escola? S() N()

Mudou muito de escola? S() N()

Vai bem na escola? S() N()

Gosta de escola? S() N() Às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas?S() N()

Os pais, ou outra pessoa estuda(m) com a criança ou adolescente? S() N()
Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S() N()

Quando _____

Gosta do(s) professor(res)/ Por quê?

S() N()

Por quê? _____

Se o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

**AOS
PROFESSORES?**

AS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

**A FAMÍLIA?
PAI:**

MÃE:

IRMÃO:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU(SUA) FILHO(A)?

- Atento ()
- Observador ()
- Descuidado ()
- Cauteloso ()
- Cuidadoso ()
- Impetuoso ()
- Indiferente ()
- Preocupado ()
- Asseado ()
- Lento ()
- Cruel ()
- Sociável ()
- Sensível ()
- Rápido ()
- Ativo ()
- Participativo ()
- Interessado ()
- Esperto ()
- Persistente ()
- Crítico ()
- Curioso ()
- Desinteressado ()
- Inquieto ()
- Introspectivo ()
- Teimoso ()
- Submisso ()
- Mandão ()
- Criativo ()
- Agressivo ()
- Mimado ()
- Inseguro ()
- Carinhoso ()
- Agressivo ()
- Mimado ()
- Inseguro ()
- Carinhoso ()
- Chorão ()
- Independente ()
- Dissimulado ()

ANEXO G – EOCA**ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**
(E.O.C.A.)

Nome: _____ Turma: _____

Alguma repetência? () sim () não _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que você aprendeu...

Use este material, se precisar, para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e do que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe vier a cabeça.

Foram utilizados os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão:

- ✓ Borracha
- ✓ Lápis
- ✓ Caneta
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Papel branco
- ✓ Apontador

ANEXO H – PROVAS PEDAGÓGICAS

Língua Portuguesa

Anápolis, 14 de setembro de 2015.

Aluno: _____ Ano: _____ Nota: _____

Colégio _____

Leia os textos abaixo e responda as questões:

Happy end

O meu amor e eu
nascemos um para o outro
agora só falta quem nos apresente

Cacaso. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (coleção Para Gostar de Ler). V. 39.p.16.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso.

nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mão
e partem.

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Mario Quintana. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005.p.27.

QUESTÃO 1 – (valor:1,0)

A respeito do poema de Cacaso, responda.

a) O poema fala de duas pessoas. Copie as palavras que são usadas para se referir a elas.

b) Copie a palavra que exprime a ação realizada por essas duas pessoas.

QUESTÃO 2 – (valor:1,0)

2. Identifique o assunto tratado em “Os poemas”.

a) A que os poemas são comparados no texto?

b) Explique com suas palavras como essa comparação é apresentada ao longo do poema.

QUESTÃO 3 – (valor:1,0)

3. Releia.

“Eles não têm pouso.

nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mão

e **partem.**”

A quem se referem as ações dos verbos em destaque? _____

QUESTÃO 4 – (valor:1,0)

a) Quantas estrofes e quantos versos tem o poema “Happy end”? _____ estrofes _____ versos.

b) Quantas estrofes e quantos versos tem o poema “Os poemas”? _____ estrofes _____ versos.

QUESTÃO 5 – (valor:1,0)

Observe as placas e responda:



a) Qual a função delas?

b) Qual das placas indica uma ação a ser realizadas? _____

QUESTÃO 6 – (valor:1,0)

Marque a alternativa CORRETA.

Em relação a frase verbal podemos dizer que...

- A) () Frase nominal é aquela que possui verbos.
 B) () Frase verbal é aquela que possui nomes.
 C) () Frase verbal é aquela que possui verbos.
 D) () Frase nominal é aquela que não possui verbos.

QUESTÃO 7 – (valor:1,0)

Marque a alternativa INCORRETA.

Na frase “**O sol ilumina a cidade e aquece os dias**” encontramos...

- A) () Dois verbos, três artigos e três substantivos.
 B) () Dois verbos, um adjetivo e dois substantivos.
 C) () Dois verbos, dois adjetivos e três substantivos
 D) () Dois verbos, três artigos e dois substantivos.

QUESTÃO 8 – (valor:0,5)

Classifique as frases de acordo com a legenda: (1) Exclamativa (2) Declarativa (3) Imperativ (4) Optativa

- a- () Que Deus te proteja!
 b- () Respeite os mais velhos.
 c- () É importante respeitar os mais velho.
 d- () Meu Deus, que susto!

QUESTÃO 9 – (valor:0,5)

Dê um exemplo de linguagem NÃO-VERBAL.

Matemática

1-

O número formado por três unidades de milhar, quatro dezenas simples e cinco unidades simples é

- (A) 3405.
- (B) 3045.
- (C) 543.
- (D) 345.

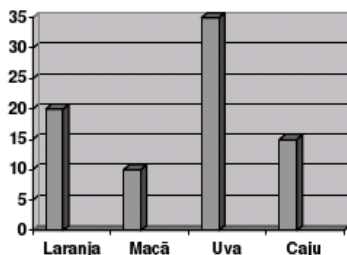
02-

A população da África do Sul, país onde se realizou a Copa do Mundo de Futebol em 2010, é de aproximadamente **47 900 000** habitantes. Este número, escrito por extenso, fica

- (A) quarenta e sete milhões e novecentos mil.
- (B) quatrocentos e setenta e nove milhões.
- (C) quatrocentos e setenta e nove mil.
- (D) quarenta e sete mil e novecentos.

03-

Os alunos do 5º ano fizeram uma pesquisa sobre os sucos preferidos pela turma. Depois, fizeram este gráfico com os resultados:



Os sucos de que os alunos gostam mais e gostam menos, respectivamente, são

- (A) de caju e de laranja.
- (B) de maçã e de laranja.
- (C) de uva e de maçã.
- (D) de caju e de uva.

04-

Valéria e Wellington resolveram fazer uma viagem. Já economizaram R\$ 1.150,00. Esta quantia pode ser representada por

- (A) 5 notas de 100 reais, 10 notas de 50 reais e 5 notas de 10 reais.
- (B) 10 notas de 100 reais, 1 nota de 50 reais e 5 notas de 10 reais.
- (C) 10 notas de 100 reais, 2 notas de 50 reais e 5 notas de 10 reais.
- (D) 5 notas de 100 reais, 5 notas de 50 reais e 10 notas de 10 reais.

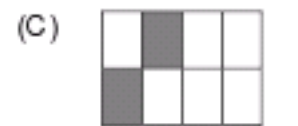
05-

A capacidade média de um copo é de 250 ml de água. Quantos copos podemos encher com 2 litros de água?

- (A) 4 copos.
- (B) 6 copos.
- (C) 8 copos.
- (D) 10 copos.

06-

Considerando as partes pintadas, a figura que corresponde à fração $\frac{2}{8}$ é:



A professora Flávia pediu para seus alunos calcularem o resultado desta operação.

O resultado da operação $8\ 426 - 973$ é

- (A) 7453.
- (B) 7499.
- (C) 8359.
- (D) 8393.

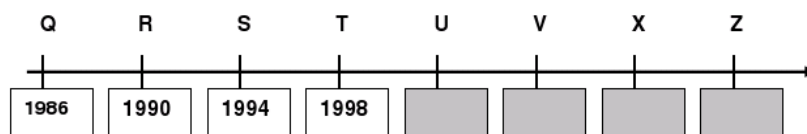
07-

Histórias das Copas do Mundo de Futebol

Em 2010, pela primeira vez na história, a Copa do Mundo será realizada no continente africano. A África do Sul foi a sede do evento.

Em 2014, a Copa do Mundo será realizada no Brasil. O evento retornará ao território brasileiro após 64 anos, pois foi em 1950 que ocorreu a Copa do Mundo no Brasil.

Observe a reta numérica abaixo, com os anos das Copas do Mundo a partir de 1986.



Nessa reta numérica, o ano **2010** encontra-se na posição marcada com a letra

- (A) U.
- (B) V.
- (C) X.
- (D) Z.

08-

Os alunos de uma escola aderiram à Campanha de Arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, água mineral e colchonetes, para ajudar as vítimas das fortes chuvas que atingiram o Rio de Janeiro no mês de abril.

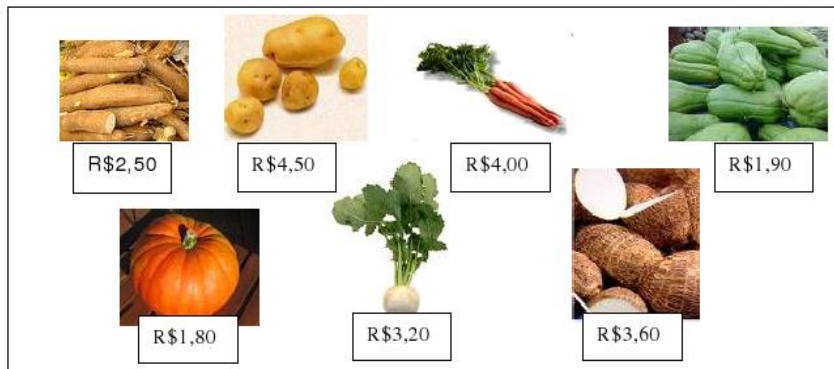
A quantidade de roupa arrecadada foi de 945 peças e foi dividida igualmente entre 7 comunidades.

Cada comunidade recebeu

- (A) 115 peças.
- (B) 125 peças.
- (C) 135 peças.
- (D) 145 peças.

10-

O avô de Pedro organizou um sopão, para reunir a família e assistirem à estreia do Brasil na Copa de 2010. Veja o que ele gastou na compra dos ingredientes para fazer a sopa:



O avô de Pedro pagou as compras com **duas** notas de R\$20,00.

O avô de Pedro recebeu de troco

- (A) R\$ 12,00.
- (B) R\$ 18,50.
- (C) R\$ 22,00.
- (D) R\$ 31,50.

ANEXO I – PAREJA EDUCATIVA

Dá-se a seguinte consigna: "Desenhe duas pessoas uma que está ensinando e outra que está aprendendo". Executada a tarefa pede-se que dê o nome e a idade das pessoas. Depois solicita-se que fale sobre o que desenhou, isto é, o que está acontecendo. Pede-se então ao sujeito que vire a folha e, na parte de trás, escreva uma história do que está acontecendo na cena.

ANEXO J– DIA DOS MEUS *COMPLEÃNIOS*

Solicita-se que realize um desenho do dia de seu aniversário. Se desenhou uma pessoa, pergunta-lhe a idade da mesma. Se desenhou outras pessoas, pergunta-lhe a idade e que relação tem com quem aniversaria. Pergunta-se que outras coisas aconteceram nesse dia. Realizam-se as perguntas complementares que se considerem convenientes.

ANEXO K – EU COM MEUS COMPANHEIROS

Dá se a seguinte consigna: “Gostaria que você se desenhasse com seus amigos”. Após o término do desenho, faz-se algumas perguntas relacionadas ao mesmo.

ANEXO L – OS 4 MOMENTOS DO MEU DIA

O psicopedagoga-estagiária dobra a folha em quatro partes iguais e solicita ao sujeito que faça a mesma coisa com outra folha. Só então se pede que desenhe quatro momentos do seu dia – desde a hora que acorda até a hora que vai dormir.

ANEXO M – INFORME PSICOPEDAGÓGICO**Curso de Pós-graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução****1. DADOS PESSOAIS:**

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade (quando. Avaliado): _____

Escola (Iniciais): _____ Série: _____

2. MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

Queixa da Família:

3. TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período de Avaliação:

Número de sessões:

Aspecto Corporal:

Cognitivo/Pedagógico:

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7. RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

8. OUTRAS OBSERVAÇÕES – Acréscimos de dados(novo), conforme casos específicos, identificados neste momento (do INFORME):

_____, ____/_____/20__.

Ass.: do (a) Estagiário (a)